



RELATÓRIO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

BASILÉIA II - PILAR 3



Referência MAR/2012

Índice

Índice.....	2
1. Sumário Executivo.....	3
1.1 <i>Introdução</i>	3
1.2 <i>Política de divulgação das informações</i>	3
2. Processo de Gerenciamento de Riscos.....	4
2.1 <i>Objetivos e Estratégias</i>	4
2.2 <i>Estrutura de Gestão de Riscos</i>	4
3. Gerenciamento de Riscos.....	7
3.1 <i>Risco de Crédito</i>	7
3.1.1 <i>Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito</i>	7
3.1.2 <i>Ciclo do Crédito</i>	8
3.1.2.1 <i>Concessão</i>	8
3.1.2.2 <i>Gerenciamento de Risco de Crédito</i>	8
3.1.2.3 <i>Cobrança e Recuperação</i>	9
3.1.3 <i>Exposição ao Risco de Crédito</i>	9
3.1.4 <i>Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização</i>	13
3.1.5 <i>Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte</i>	14
3.2 <i>Risco de Mercado</i>	16
3.2.1 <i>Políticas e estratégias de Risco de Mercado</i>	16
3.2.2 <i>Determinação das carteiras (trading e banking)</i>	17
3.2.3 <i>Ferramentas/Metodologias de análise</i>	18
3.2.4 <i>Exposição ao Risco de Mercado</i>	18
3.3 <i>Risco de Liquidez</i>	20
3.3.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez</i>	20
3.4 <i>Risco Operacional</i>	21
3.4.1 <i>Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional</i>	21
3.4.2 <i>Processo de Gerenciamento do Risco Operacional</i>	21
4. Gestão do Capital.....	23
4.1 <i>Patrimônio de Referência</i>	24
4.2 <i>Dívidas subordinadas por prazo de vencimento</i>	24
4.3 <i>Patrimônio de Referência Exigido (PRE)</i>	24
4.4 <i>Índice de Basileia</i>	25

1. *Sumário Executivo*

1.1 *Introdução*

O Banco PanAmericano adota padrões de gerenciamento de risco voltados ao constante aprimoramento de sua estrutura de gerenciamento e alinhamento às exigências legais e às boas práticas.

O escopo do Novo Acordo de Capitais da Basiléia (ou Basiléia II) baseia-se em três pilares:

- Pilar I tem como principal objetivo garantir a solvência mínima das instituições financeiras. Define as condições e métodos de mensuração das necessidades de capital relacionadas aos riscos de crédito, mercado e operacional.
- Pilar II representa a importância do processo de revisão do gerenciamento de risco, da avaliação e do planejamento da necessidade de capital das instituições financeiras. Requer a compreensão e o reconhecimento de riscos não incluídos no Pilar I (liquidez, taxa de juros da carteira banking, concentração, e reputação, entre outros) e prevê a utilização de metodologias avançadas na mensuração da exigência de capital.

O Pilar II enfatiza ainda o processo de revisão executado pelo supervisor. A validação da supervisão baseia-se na consistência, solidez e adequação dos processos de gestão de riscos e controles internos (ambiente de gerenciamento de riscos). O supervisor avalia se as entidades mensuram adequadamente a necessidade de capital de acordo com o perfil de exposição a riscos, a fim de assegurar relação adequada entre risco incorrido e estrutura de capital.

- Pilar III incentiva a disciplina do mercado através do desenvolvimento de uma série de requisitos de divulgação de informações que permitam aos participantes do mercado inferir o grau de maturidade e adequação da estrutura de gerenciamento de riscos e estrutura de capital das instituições financeiras.

O relatório de gestão de riscos do Banco PanAmericano busca atender as diretrizes de Pilar III de Basiléia II em consonância com a circular 3.477 do BACEN.

1.2 *Política de divulgação das informações*

As informações presentes nesse relatório estão de acordo com a política de divulgação de informações do Banco PanAmericano.

2. Processo de Gerenciamento de Riscos

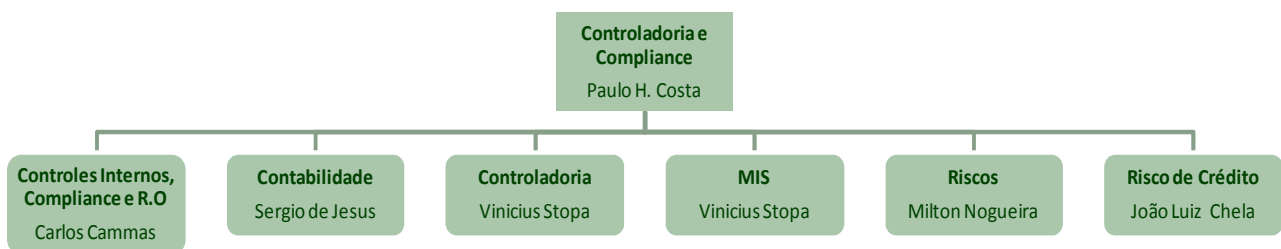
2.1 Objetivos e Estratégias

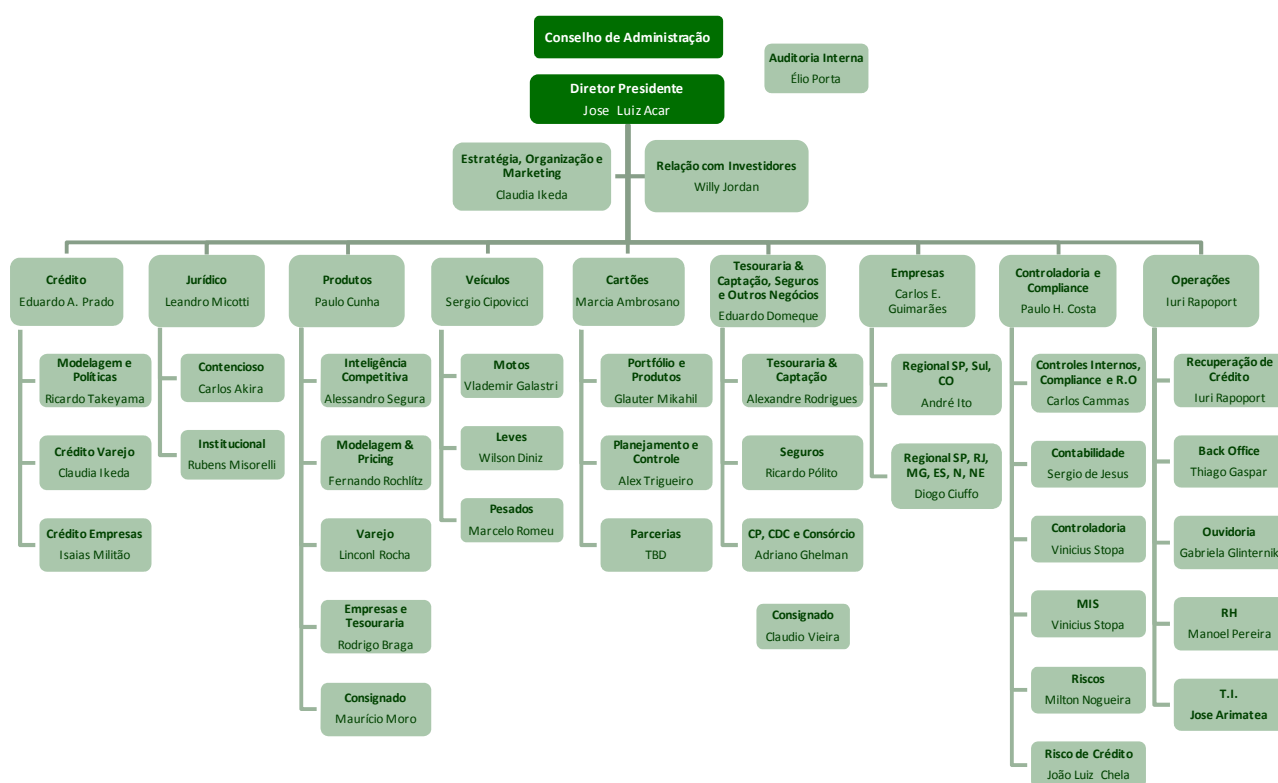
A gestão de riscos é de fundamental importância para o crescimento sustentável de qualquer instituição na busca de constantes retornos em níveis de risco aceitáveis por todos os *stakeholders*. Dessa forma, a política de riscos precisa estar integrada a toda estrutura de governança da instituição, para garantir o envolvimento e o monitoramento das exposições a riscos pela Alta Administração.

2.2 Estrutura de Gestão de Riscos

O Conselho de Administração representa a maior instância na estrutura de gestão do Banco, sendo subordinados a ele o Diretor Presidente e a estrutura de Auditoria. As diretorias, segmentadas por tipo de atividade e negócio, estão ligadas diretamente ao Diretor Presidente. Entre essas, está a Diretoria de Controladoria e *Compliance*, que possui a atribuição de gestão de todos os riscos financeiros que a atividade bancária está sujeita.

A unidade responsável pelo gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez é a Gerência Geral de Riscos Corporativos. O risco de crédito é gerenciado pela Gerência Geral de Risco de Crédito e o risco operacional, pela Gerência Geral de *Compliance*.





O Banco PanAmericano adota as seguintes definições no gerenciamento de riscos:

- **Risco de Mercado**

É definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pelo Banco. Essas flutuações podem ser advindas de variações de preços (ações e mercadorias), de taxas de juros, de índices de preço, de câmbio e/ou de volatilidade, as quais alteram o valor de mercado dos títulos possuídos pela instituição.

- **Risco de Crédito**

Define-se o risco de crédito como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

- **Risco de Liquidez**

Definido como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis - descasamentos entre pagamentos e recebimentos – que possam afetar a solvência e capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

- **Risco Operacional**

Define-se como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos, incluindo o

risco legal, associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. Os eventos de risco operacional são assim classificados:

- Fraudes internas e externas;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição;
- Fatores que acarretem a interrupção das atividades da instituição;
- Falhas em sistemas de tecnologia da informação; e
- Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição.

3. Gerenciamento de Riscos

3.1 Risco de Crédito

O risco de crédito da contraparte está relacionado ao não cumprimento de obrigações relativas à liquidação de operações financeiras de Títulos e Valores Mobiliários e de derivativos.

Na estrutura do Banco PanAmericano, tanto na concessão de crédito como no gerenciamento dos riscos de crédito, a carteira é dividida nos segmentos **empresas** e **varejo**, sendo o primeiro composto por financiamentos a pessoas jurídicas e os demais a pessoas físicas (Crédito Direto ao Consumidor - CDC, Crédito Pessoal, Cartões de Crédito e Consignado).

3.1.1 Políticas e estratégias da gestão de risco de crédito

As unidades de concessão de crédito varejo e empresas têm como objetivos:

- Formular regras e procedimentos de concessão através da análise de dados históricos de operações performadas, utilizando informações demográficas, geográficas e comportamentais, adequando as regras e procedimentos de acordo com as características próprias de cada modalidade de operação, estando sua implementação condicionada às decisões da Diretoria;
- Estabelecer alçadas de aprovação de crédito de acordo com os valores em risco envolvidos por cliente, sendo estas alçadas submetidas à aprovação da Diretoria; e
- Verificar a adequação da suficiência de garantias para a mitigação do risco de crédito das operações.

A unidade de gerenciamento de risco de crédito tem como objetivos:

- Monitorar a concentração de exposição por contrapartes, área geográfica e setor de atividade;
- Identificar, mensurar, monitorar, controlar e reportar o risco de crédito das carteiras, bem como acompanhar o volume de provisionamento regulatório e gerencial;
- Propor, acompanhar e reportar os limites de exposição aos riscos de crédito de carteira;
- Disseminar junto às unidades, principalmente as de negócio e produto, as melhores práticas relacionadas ao gerenciamento do risco de crédito de carteira; e
- Monitorar, reportar e propor ações de mitigação, visando manter a exposição a risco de crédito de carteira alinhada ao apetite a risco definido pela alta administração.

A Auditoria Interna realiza auditorias regulares nas unidades de negócios e nos processos de Crédito do Grupo.

3.1.2 Ciclo do Crédito

3.1.2.1 Concessão

O Banco PanAmericano tem como premissa básica para a concessão de crédito, a capacidade de caixa da empresa ou pessoa física, de modo a dar continuidade às suas atividades. É observada também, sua capacidade de acesso às linhas de crédito.

Em todos os casos, eventuais garantias são observadas como acessórias, não sendo o principal motivo para concessão de crédito. A mesma está relacionada ao risco envolvido, ou seja, quanto menor a capacidade de pagamento, maior o nível de garantia a exigir. O processo de concessão de crédito está segmentado entre os principais segmentos (empresas e varejo), como segue:

I. Empresas

Nas operações com empresas, os clientes são avaliados atendendo aos princípios de seletividade e aderência do ramo de atividade à modalidade proposta. O processo de concessão de crédito é suportado pelas informações fornecidas pelos clientes, relatórios de visitas do gerente comercial, bem como o cumprimento das exigências mínimas estabelecidas ou aquelas que são divulgadas pela Diretoria e/ou Banco Central do Brasil.

A classificação do rating do cliente é realizada no momento da avaliação de crédito. O modelo de classificação leva em consideração informações quantitativas e qualitativas obtidas junto ao cliente, visitas técnicas e pesquisas no mercado financeiro, com clientes, fornecedores e concorrentes. Quando é caracterizado grupo econômico, é definida uma classificação para o grupo consolidado.

A partir do rating do cliente é definido um rating da operação, que leva em consideração as garantias envolvidas na operação.

II. Varejo

Nas operações de varejo, o processo de concessão de crédito é suportado pelas informações cadastrais de cada cliente capturadas nas agências/correspondentes, informações de bureau de crédito, avaliação dos analistas de crédito e modelos de scoring automatizados, bem como o cumprimento das exigências mínimas aqui estabelecidas ou aquelas que são divulgadas pela Diretoria e/ou Banco Central do Brasil.

3.1.2.2 Gerenciamento de Risco de Crédito

Após a contratação da operação, é necessário o gerenciamento periódico de risco de crédito das carteiras de produtos, segmentos e unidades do Banco, visando analisar o comportamento de pagamento das operações.

O gerenciamento de risco de crédito é composto por políticas e estratégias de gestão das exposições, limites operacionais, mecanismos de mitigação de risco e procedimentos destinados a manter a exposição em níveis aceitáveis pela instituição.

3.1.2.3 Cobrança e Recuperação

A área de Cobrança tem como objetivo executar as atividades de cobrança dentro dos critérios e prazos estabelecidos, em conformidade com as determinações legais e normas internas aplicáveis, visando a excelência nos trabalhos de recuperação dos saldos devedores de clientes inadimplentes, zelando sempre pela ética, discricção e eficiência em suas ações.

A área também é responsável pela recuperação, controle e realização de garantias, além de promover um acompanhamento comportamental de toda a carteira de recebíveis em situação de inadimplimento, munindo a Alta Administração com os mais variados indicadores, subsidiando assim a tomada de decisões.

3.1.3 Exposição ao Risco de Crédito

A seguir demonstramos a exposição ao risco de crédito, segmentada por Fator de Ponderação de Riscos (FPR):

Exigência de Capital - Conglomerado Fin.		Valor - R\$ MiL		
Fatores de Ponderação (%)	SET/11	DEZ/11	MAR/12	
20%	136.274	2.288	2.419	
50%	423.232	378.182	370.072	
75%	5.426.724	6.236.736	5.604.114	
100%	1.846.972	2.434.749	2.865.117	
150%	1.887.412	8.749	11.493	
300%	423.613	638.299	756.799	
-100%	-1.584	(1.433)	(1.370)	
Total	10.142.643	9.697.569	9.608.645	
Média Trimestral	10.442.846	9.826.677	9.863.157	

Obs: referente ao COSIF 4040

Os valores das exposições apresentadas são posteriores à aplicação dos respectivos fatores de ponderação e dos fatores de conversão de crédito.

A tabela a seguir apresenta a distribuição das operações de crédito por região geográfica:

R\$ Milhares

BANCO						
Risco por Região	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	316.234	6,53%	455.985	7,47%	444.484	7,55%
Sudeste	3.577.919	73,89%	4.302.977	70,53%	4.189.359	71,15%
Centro - Oeste	250.872	5,18%	365.082	5,98%	356.821	6,06%
Nordeste	513.718	10,61%	719.741	11,80%	648.301	11,01%
Norte	183.620	3,79%	257.102	4,21%	248.791	4,23%
Total	4.842.364	100,00%	6.100.887	100,00%	5.887.757	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Risco por Região	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Sul	722.461	9,34%	820.452	9,41%	774.910	9,36%
Sudeste	4.977.634	64,38%	5.573.448	63,94%	5.359.169	64,73%
Centro - Oeste	570.230	7,38%	649.862	7,46%	615.168	7,43%
Nordeste	1.076.174	13,92%	1.230.103	14,11%	1.111.164	13,42%
Norte	384.564	4,97%	442.162	5,07%	418.733	5,06%
Total	7.731.063	100,00%	8.716.026	100,00%	8.279.144	100,00%

As operações de crédito por setor econômico estão distribuídas conforme o quadro abaixo:

R\$ Milhares

BANCO						
Setor de Atividade	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	4.148.076	85,66%	5.148.176	84,38%	4.703.240	79,88%
Agroindústria	59.291	1,22%	232.687	3,81%	156.175	2,65%
Açúcar e Etanol	40.361	0,83%	113.928	1,87%	75.056	1,27%
Agronegócio e Proteína Animal	18.930	0,39%	118.759	1,95%	81.119	1,38%
Comércio	226.811	4,68%	197.565	3,24%	431.785	7,33%
Atacado e Varejo	226.811	4,68%	197.565	3,24%	431.785	7,33%
Indústrias de Base	125.721	2,60%	136.703	2,24%	109.419	1,86%
Autopeças	9.209	0,19%	7.055	0,12%	10.248	0,17%
Indústria Química	45.447	0,94%	35.680	0,58%	31.571	0,54%
Óleo e Gás	2.628	0,05%	812	0,01%	812	0,01%
Outras Indústrias	59.984	1,24%	68.016	1,11%	45.919	0,78%
Papel e Celulose	8.453	0,17%	15.054	0,25%	10.408	0,18%
Textil	-	0,00%	10.086	0,17%	10.461	0,18%
Serviços	282.466	5,83%	385.756	6,32%	487.138	8,28%
Construção e Incorporação	63.695	1,32%	145.246	2,38%	139.319	2,37%
Financeiros	14.931	0,31%	71.431	1,17%	69.218	1,18%
Locação de veículos	4.087	0,08%	3.850	0,06%	3.813	0,06%
Mídia, TI e Telecom	16.276	0,34%	12.438	0,20%	7.983	0,14%
Outros Serviços	47.272	0,98%	32.311	0,53%	165.579	2,81%
Saúde, Segurança e Educação	640	0,01%	46	0,00%	-	-
Transporte e Logística	13.255	0,27%	10.121	0,17%	3.887	0,07%
Utilitários	122.311	2,53%	110.313	1,81%	97.339	1,65%
Total	4.842.364	100,00%	6.100.887	100,00%	5.887.757	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Setor de Atividade	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Pessoa Física	6.918.101	89,48%	7.656.476	87,84%	7.000.193	84,55%
Agroindustria	59.291	0,77%	232.687	2,67%	156.175	1,89%
Açúcar e Etanol	40.361	0,52%	113.928	1,31%	75.056	0,91%
Agronegócio e Proteína Animal	18.930	0,24%	118.759	1,36%	81.119	0,98%
Comércio	345.485	4,47%	304.404	3,49%	526.219	6,36%
Atacado e Varejo	345.485	4,47%	304.404	3,49%	526.219	6,36%
Indústria de Base	125.721	1,63%	136.703	1,57%	109.419	1,32%
Autopeças	9.209	0,12%	7.055	0,08%	10.248	0,12%
Indústria Química	45.447	0,59%	35.680	0,41%	31.571	0,38%
Óleo e Gás	2.628	0,03%	812	0,01%	812	0,01%
Outras Indústrias	59.984	0,78%	68.016	0,78%	45.919	0,55%
Papel e Celulose	8.453	0,11%	15.054	0,17%	10.408	0,13%
Textil	-	0,00%	10.086	0,12%	10.461	0,13%
Serviços	282.466	3,65%	385.756	4,43%	487.138	5,88%
Construção e Incorporação	63.695	0,82%	145.246	1,67%	139.319	1,68%
Financeiros	14.931	0,19%	71.431	0,82%	69.218	0,83%
Locação de veículos	4.087	0,05%	3.850	0,04%	3.813	0,04%
Mídia, TI e Telecom	16.276	0,21%	12.438	0,14%	7.983	0,10%
Outros Serviços	47.272	0,61%	32.311	0,37%	165.579	2,00%
Saúde, Segurança e Educação	640	0,01%	46	0,00%	-	-
Transporte e Logística	13.255	0,17%	10.121	0,12%	3.887	0,05%
Utilitários	122.311	1,58%	110.313	1,27%	97.339	1,18%
Total	7.731.063	100,00%	8.716.026	100,00%	8.279.144	100,00%

As tabelas a seguir mostram a representatividade dos maiores tomadores de crédito:

R\$ Milhares

BANCO						
Maiores Devedores	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	314.969	6,50%	243.603	3,99%	226.533	3,85%
50 Seguintes Maiores Devedores	291.125	6,01%	494.948	8,11%	563.133	9,56%
100 Seguintes Maiores Devedores	32.375	0,67%	135.462	2,22%	300.587	5,11%
Demais Devedores	4.203.895	86,81%	5.226.874	85,67%	4.797.504	81,48%
Total	4.842.364	100,00%	6.100.887	100,00%	5.887.757	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Maiores Devedores	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
10 Maiores Devedores	314.969	4,07%	243.603	2,79%	226.533	2,74%
50 Seguintes Maiores Devedores	298.766	3,86%	494.948	5,68%	563.133	6,80%
100 Seguintes Maiores Devedores	44.028	0,57%	149.859	1,72%	310.305	3,75%
Demais Devedores	7.073.299	91,49%	7.827.616	89,81%	7.179.173	86,71%
Total	7.731.062	100,00%	8.716.026	100,00%	8.279.144	100,00%

O saldo da provisão para devedores duvidosos é detalhado abaixo tanto para o Banco quanto para o consolidado:

R\$ Milhares

BANCO						
Nível	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA						
A	3.422.251	17.110	4.034.792	20.172	3.368.429	16.841
B	316.508	3.164	681.987	6.820	926.460	9.265
C	245.539	7.366	362.562	10.877	454.594	13.638
D	140.310	14.031	227.959	22.796	278.822	27.882
E	90.902	27.271	143.329	42.999	196.050	58.815
F	86.637	43.319	123.970	61.985	134.502	67.251
G	83.996	58.797	88.533	61.973	90.715	63.501
H	456.221	456.221	437.755	437.755	438.185	438.185
Total	4.842.364	627.279	6.100.887	665.377	5.887.757	695.378
% sobre risco	12,95%		10,91%		11,81%	

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Nível	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão	Carteira	Provisão
AA						
A	5.581.335	40.271	5.872.933	29.364	4.908.375	34.863
B	467.976	6.530	827.081	8.271	1.061.490	17.193
C	417.011	19.360	517.407	15.536	606.341	30.553
D	236.603	39.626	313.106	48.719	369.993	54.488
E	174.097	77.184	205.037	92.267	251.183	87.748
F	156.980	112.941	181.070	117.696	182.370	102.353
G	127.647	131.240	150.429	135.386	134.459	108.087
H	569.413	569.413	648.963	648.963	764.933	764.933
Total	7.731.062	996.565	8.716.026	1.096.202	8.279.144	1.200.218
% sobre risco	12,89%		12,58%		14,50%	

O volume de operações baixadas a prejuízo, por modalidade, é detalhado a seguir:

R\$ Milhares

Março/2012						CONSOLIDADO						
Nível	Operações de		PDD Adicional	Cessões de		Outros Créditos	Total	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Crédito			Crédito	Créditos							
Saldo do início do semestre	665.377		53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896	
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
- Provisão constituída	265.225	(53.893)		29.900	47	241.279	365.046	(53.893)	29.900	47	341.100	
- Baixas contra a provisão	(235.224)	-	-	-	-	(235.224)	(261.030)	-	-	-	(261.030)	
Total	695.378	-	196.016	12.732	904.126	1.200.218	-	196.016	12.732	1.408.966		

R\$ Milhares

Dezembro/2011						CONSOLIDADO						
Nível	Operações de		PDD Adicional	Cessões de		Outros Créditos	Total	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
	Crédito			Crédito	Créditos							
Saldo do início do semestre	937.848		-	118.430	15.856	1.072.134	1.077.047	-	118.430	15.856	1.211.333	
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	95.504	-	-	-	-	95.504	149.252	-	-	-	149.252	
- Provisão constituída	762.064	53.893		47.686	(3.171)	860.472	1.157.719	53.893	47.686	(3.171)	1.256.127	
- Baixas contra a provisão	(1.130.039)	-	-	-	-	(1.130.039)	(1.287.816)	-	-	-	(1.287.816)	
Total	665.377	53.893	166.116	12.685	898.071	1.096.202	53.893	166.116	12.685	1.328.896		

R\$ Milhares

Setembro/2011		BANCO				CONSOLIDADO				
Nível	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total	Operações de Crédito	PDD Adicional	Cessões de Crédito	Outros Créditos	Total
Saldo do início do semestre	937.848	-	118.430	15.856	1.072.134	1.077.047	-	118.430	15.856	1.211.333
- Saldo oriundo de créditos que retornaram para a carteira do banco	95.504	-	-	-	95.504	149.252	-	-	-	149.252
- Provisão constituída	451.517	98.600	83.976	(2.976)	631.117	752.487	113.600	83.976	(2.976)	947.087
- Baixas contra a provisão	(857.590)	-	-	-	(857.590)	(982.221)	-	-	-	(982.221)
Total	627.279	98.600	202.406	12.880	941.165	996.565	113.600	202.406	12.880	1.325.451

- **Atraso** - A seguir apresentamos o montante de operações em atraso, bruto de provisões e excluídas as operações baixadas para prejuízo, segregado por faixas de atraso:

R\$ Milhares

BANCO						
Faixa de Atraso	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	721.440	44,20%	1.014.760	45,89%	962.016	42,11%
De 61 a 90 dias	131.383	8,05%	211.294	9,56%	220.611	9,66%
De 91 a 180 dias	261.986	16,05%	431.550	19,52%	421.852	18,47%
Maior 180 dias	517.479	31,70%	553.739	25,04%	680.060	29,77%
Total	1.632.288	100,00%	2.211.343	100,00%	2.284.539	100,00%

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Faixa de Atraso	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Até 60 dias	1.281.136	47,92%	1.557.790	47,52%	1.449.371	44,21%
De 61 a 90 dias	229.041	8,57%	305.937	9,33%	309.091	9,43%
De 91 a 180 dias	416.436	15,58%	574.090	17,51%	559.456	17,06%
Maior 180 dias	747.096	27,94%	840.285	25,63%	960.634	29,30%
Total	2.673.708	100,00%	3.278.102	100,00%	3.278.552	100,00%

3.1.4 Cessão de Crédito e Operações com TVM oriundos de processo de Securitização

A cessão de crédito é um acordo bilateral pelo qual uma instituição financeira transfere à outra seus direitos de recebimento. Apresentamos abaixo o saldo das exposições cedidas com e sem coobrigação, no momento da cessão, acumulado de janeiro a setembro e de janeiro a dezembro de 2011. Em 2012, o saldo é acumulado de janeiro a março:

R\$ Milhares

BANCO						
Tipo de Cessão	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	485.872	401.752	485.872	401.752	-	-
SubTotal	485.872	401.752	485.872	401.752	-	-
Sem Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	4.542.394	3.808.430	4.945.741	4.161.424	1.381.316	1.134.130
Empréstimo em consignação	1.185.321	964.059	1.364.613	1.103.600	113.268	82.298
Conta garantida e capital de giro	141.407	139.628	141.407	139.627	-	-
SubTotal	5.869.122	4.912.117	6.451.761	5.404.651	1.494.584	1.216.428
Total	6.354.994	5.313.868	6.937.633	5.806.403	1.494.584	1.216.428

R\$ Milhares

CONSOLIDADO						
Tipo de Cessão	Setembro/2011		Dezembro/2011		Março/2012	
	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente	Valor Cessão	Valor Presente
Com Coobrigação						
Crédito direto ao consumidor	485.872	401.752	485.872	401.752	-	-
SubTotal	485.872	401.752	485.872	401.752	-	-
Sem Coobrigação						
Credito direto ao consumidor	3.778.564	3.204.570	4.186.689	3.561.370	1.381.316	1.134.130
Empréstimo em consignação	1.185.320	964.059	1.364.613	1.103.600	113.268	82.298
Conta garantida e capital de giro	141.407	139.627	141.407	139.627	-	-
SubTotal	5.105.291	4.308.256	5.692.709	4.804.597	1.494.584	1.216.428
Total	5.591.163	4.710.008	6.178.581	5.206.349	1.494.584	1.216.428

3.1.5 Exposição ao Risco de Crédito de Contraparte

As informações de exposições ao risco de crédito de contraparte do Banco PanAmericano são referentes às datas-base de 30 de setembro de 2011, 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2012.

Segue abaixo o valor nominal dos contratos sujeitos a risco de crédito de contraparte, que estão registrados na CETIP S.A. (Swap) e SELIC (Compromissadas) e a câmara de compensação não atua como contraparte central:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Notional		
	set/11	dez/11	mar/12
Nocional sem contraparte central	2.920.046	3.081.063	4.737.456
Swap - Total	1.839.595	1.879.267	1.870.965
Swap - Dólar x CDI	1.675.175	1.717.875	1.721.364
Swap - Pré x CDI	164.420	148.392	132.601
Swap - Dólar x Pré	-	-	-
Swap - Dólar x SELIC	-	-	-
Swap - CDI x Dólar	-	6.000	10.000
Swap - CDI x IGPM	-	7.000	7.000
Compromissadas	1.080.451	1.201.796	2.866.491
Compra com Revenda	649.992	639.374	1.945.002
Venda com Recompra	430.459	562.422	921.488

O valor positivo bruto dos contratos, desconsiderando os acordos de compensação, é detalhado a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	set/11	dez/11	mar/12
Valor Positivo Bruto	1.188.688	1.330.767	2.993.813
Swap - Total	105.561	128.479	88.342
Swap - Dólar x CDI	102.700	120.189	78.229
Swap - Pré x CDI	2.861	8.169	10.049
Swap - CDI x Dólar	-	7	52
Swap - CDI x IGPM	-	113	12
Compromissadas	1.083.127	1.202.288	2.905.471
Compra com Revenda	649.992	639.635	1.976.026
Venda com Recompra	433.135	562.653	929.445

O valor das garantias que atendem cumulativamente aos seguintes requisitos é apresentado abaixo:

- Sejam mantidas ou custodiadas na própria instituição;
- Tenham por finalidade exclusiva a constituição de garantia para as operações a que se vinculem;
- Estejam sujeitas à movimentação, exclusivamente, por ordem da instituição depositária;
- Estejam imediatamente disponíveis para a instituição depositária no caso de inadimplência do devedor ou de necessidade de sua realização.

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	set/11	dez/11	mar/12
Garantias - Risco de Contraparte	1.095.986	1.213.308	2.930.765
Swap - Total	-	5.987	16.756
Swap - Dólar x CDI	-	4.965	15.714
Swap - Pré x CDI			
Swap - CDI x Dólar		1.021	1.042
Swap - CDI x IGPM			
Compromissadas	1.095.986	1.207.322	2.914.009
Compra com Revenda	660.606	642.117	1.976.351
Venda com Recompra	435.380	565.205	937.658

A exposição global líquida, considerando os efeitos das garantias, é apresentada na tabela a seguir:

R\$ Milhares

Instrumentos Financeiros	Valor MtM		
	set/11	dez/11	mar/12
Exposição Global Líquida	105.561	123.393	72.564
Swap - Total	105.561	123.393	72.564
Swap - Dólar x CDI	102.700	115.224	62.515
Swap - Pré x CDI	2.861	8.169	10.049
Swap - CDI x Dólar	-	-	-
Swap - CDI x IGPM		113	12
Compromissadas	-	-	-
Compra com Revenda	-	-	-
Venda com Recompra	-	-	-

3.2 Risco de Mercado

Risco de mercado é definido como aquele decorrente do impacto de movimento de taxas de juros, preços de ações, taxas de câmbio, e spreads de crédito (não relacionados às alterações da classificação do crédito do credor/emissor) sobre os preços de mercado, valor dos instrumentos financeiros e/ou no resultado da instituição. A gestão do risco de mercado visa manter as exposições a esse risco dentro dos limites estabelecidos, ao mesmo tempo em que o retorno sobre o risco é otimizado.

3.2.1 Políticas e estratégias de Risco de Mercado

A instância maior de gestão de riscos no Banco PanAmericano é formada pela Diretoria Superintendente que tem como subordinadas, entre outras, as Diretorias de Tesouraria, Captação e Seguros e a Diretoria de Controladoria e *Compliance*. Ainda ligados ao gerenciamento de riscos financeiros, há o Comitê de Tesouraria (ALM), que, tem como atribuições, entre outras, a análise de conjuntura econômica, limites operacionais, níveis mínimos de caixa, controle de exposições e gestão de descasamentos entre ativos e passivos. A aprovação de modelos e outras deliberações qualitativas e quantitativas são efetuadas no Comitê de Gestão Integrada de Riscos e Alocação de Capital. O monitoramento do risco de mercado abrange as exposições de todas as empresas do Conglomerado PanAmericano.

A Política de Gerenciamento do Risco de Mercado do PanAmericano define a estrutura, as diretrizes e condutas a serem observadas pela equipe e gestores na gestão desse risco. Além disso, cabe a área de riscos reavaliar periodicamente as políticas e processos de riscos, visando o contínuo melhoramento. Dessa forma, as principais diretrizes da política são:

- Cabe a área de Risco de Mercado:
 - Avaliar as operações pelo valor de mercado diariamente, abrangendo todas as operações da carteira de negociação; marcar a mercado as operações da carteira banking no mínimo por ocasião dos balancetes e balanços;

- Mensurar e reportar o risco de mercado das posições da instituição com a utilização de metodologias VaR, Testes de Estresse e outras autorizadas pelo Banco Central;
- Propor, acompanhar e reportar os limites para exposição ao risco de mercado das carteiras de negociação e banking;
- Monitorar os critérios para classificação das operações em carteiras de negociação e banking;
- Propor e manter as políticas, normas e manuais corporativos pertinentes;
- Apurar e encaminhar informações regulatórias pertinentes (DDR, DRM, DRL e DLO).

A identificação, mensuração, avaliação e controle dos riscos são realizados a partir dos seguintes procedimentos e controles:

- Cálculo do VaR e testes de estresse.
- Análise de sensibilidade e influência nos resultados das variações de taxas, indexadores e preços (banking book);
- Gestão dos descasamentos dos fluxos em moedas, prazos e taxas; e
- Acompanhamento da efetividade dos derivativos financeiros utilizados na mitigação de risco de mercado (hedge de fluxo de caixa futuro de moeda estrangeira, por exemplo).

Na gestão do risco de mercado relativo a taxas de câmbio, a área de riscos monitora diariamente as exposições assumidas pelo Banco.

3.2.2 Determinação das carteiras (trading e banking)

De acordo com a Circular Bacen nº 3.354, o Banco divide sua exposição a risco de mercado entre carteiras *trading* e *banking*. Nos termos do documento, a unidade responsável pelo risco corporativo monitora o cumprimento dos critérios estabelecidos na Política de Classificação das Operações assumidas pelo Banco nas carteiras:

- **Trading book (carteira de negociação)**

Consiste em todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias detidas com o propósito de serem vendidas ou destinadas a hedge de outros elementos da carteira de negociação, e que não estejam sujeitas a limitações de sua negociabilidade.

- **Banking book (carteira de operações não classificadas na carteira de negociação)**

Consiste nas operações ativas e passivas que são mantidas pelo Conglomerado até a data de seu vencimento, e/ou para as quais não há a intenção de negociação no mercado e seus eventuais hedges.

3.2.3 Ferramentas/Metodologias de análise

Value at Risk (VaR)

Trata-se de um método estatístico de controle para determinação de perdas máximas potenciais de uma carteira, em condições normais de mercado, que se baseia na análise do comportamento histórico dos preços dos ativos, suas volatilidades e correlações. O método é utilizado para o cálculo das posições líquidas de ativos e passivos expostos a variação de taxas, preços e moedas.

O VaR utilizado pela área de risco de mercado é de 99% de confiança com um horizonte de tempo de 1 dia para a carteira de negociação. É estabelecido um limite de VaR sobre o Patrimônio de Referência do Conglomerado.

Cenários de Estresse

O Banco utiliza dois cenários de estresse para a determinação dos preços/taxas/volatilidades, um otimista e outro pessimista, que identificam o impacto na instituição e nos resultados do banco ao longo do tempo.

Também são realizados os cálculos de estresse de taxa de juros para operações do banking book, conforme determinado na Circular 3.365.

Rban

O Risco de taxas de juros da carteira banking é mensurado por meio de metodologia baseada na aplicação de choques nas curvas de mercado, sendo esses choques baseados nas piores variações verificadas em uma janela móvel de retornos históricos dos fatores de risco.

Gestão de risco - Informações regulatórias

Diariamente a área de risco de mercado calcula as parcelas de risco de mercado das operações do trading book que compõem o Patrimônio de Referência Exigido e envia as posições através do Demonstrativo Diário de Risco (DDR).

Mensalmente, também compete à área enviar as posições em risco por meio do Demonstrativo de Risco de Mercado (DRM) e do Demonstrativo de Limites Operacionais (DLO).

3.2.4 Exposição ao Risco de Mercado

Seguem abaixo as exposições ao risco de mercado nas datas-base de 30 de setembro de 2011, 31 de dezembro de 2011 e 31 de março de 2012:

- Carteira de negociação por fator de risco de mercado e segmentada entre posições compradas e vendidas:

R\$ Milhares

Exposição - Trading Book	<i>Valor</i>		
	set/11 ⁽¹⁾	dez/11 ⁽¹⁾	mar/12 ⁽¹⁾
Total Comprado	663.622	1.027.973	3.092.218
Taxa de Juros - Prefixado	650.952	10.002	929.664
Taxa de Juros - Selic	828.563	853.367	1.034.562
Taxa de Juros - CDI	3.114	153.645	984.470
Taxa de Juros - IPCA	-	-	143.522
Preço das Ações	9.556	10.960	-
Total Vendido	433.135	161.214	861.674
Taxa de Juros - Prefixado	315.640	158.117	761.884
Taxa de Juros - Selic	-	-	-
Taxa de Juros - CDI	117.495	3.097	99.791

(1) - Contempla a revisão da política de classificação das operações em carteiras de negociação e banking em Jul/11.

- As exposições a instrumentos financeiros derivativos mantidas pelo Banco PanAmericano são compostas por operações de swap registradas na Cetip e contratos futuros negociados na BM&F Bovespa:

R\$ Milhares

Exposição em Instrumentos Financeiros Derivativos	<i>Valor MtM</i>		
	set/11	dez/11	mar/12
Total Comprado	2.594.428	2.811.471	3.041.035
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	2.358.111	2.366.694	2.344.202
Taxa de Juros - Prefixado	236.317	263.915	576.814
Taxa de Juros - CDI	27.924	180.861	120.019
Total Vendido	2.389.766	2.704.563	2.977.132
Taxa de Juros - CDI	2.361.843	2.468.003	2.613.335
Taxa de Juros - Prefixado	9.261	65.068	136.384
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	18.663	164.447	220.062
Cupom de IGPM	-	7.045	7.351
Taxa de Juros - Selic	-	-	-

- Capital Regulatório calculado para os fatores de risco separados por carteira:

R\$ Milhares

Exigência de Capital	Valor		
	set/11 ⁽¹⁾	dez/11 ⁽¹⁾	mar/12 ⁽¹⁾
VaR - Regulatório (Trading Book)	1.588	1.834	28.363
P _{JUR} [1]	59	81	22
P _{JUR} [2]	-	-	-
P _{JUR} [3]	-	-	28.341
P _{JUR} [4]	-	-	-
P _{ACS}	1.529	1.753	-
Banking Book/Risco de taxa de juros - R_{BAN}	77.268	142.839	312.355
Taxa de Juros - Prefixado	64.952	132.757	294.725
Cupom de IPCA	7.780	8.008	14.453
Cupom Cambial - Dólar Norte-Americano	3.047	436	303
Cupom de IGPM	253	348	760
Exposições inferiores a 5%	1.235	1.289	2.115

(1) - Contempla a revisão da política de classificação das operações em carteiras de negociação e banking em Jul/11.

3.3 Risco de Liquidez

Conforme definido acima, o risco de liquidez se caracteriza como a incapacidade, por parte do banco, de liquidar suas obrigações financeiras por causa do descasamento entre os recebimentos dos ativos e os pagamentos dos passivos e outras obrigações. Dessa forma, é de extrema importância a gestão de recursos de curto e longo prazo, visando o equilíbrio do caixa através de ferramentas e política de gestão de risco de liquidez, como análise de GAP e planos de contingência.

3.3.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco de Liquidez

A Gestão do Risco de Liquidez do Banco PanAmericano visa estruturar as necessidades de caixa de acordo com os fluxos de recebimentos e pagamentos previstos, no curto e longo prazo. Dessa forma, a área de risco de liquidez deve assegurar que o Banco terá a liquidez necessária para cumprir com suas obrigações nos vencimentos, sob condições normais e de estresse, sem incorrer em perdas ou caracterizar situações que coloquem em evidência negativa sua reputação ou imagem. A estratégia da Tesouraria privilegia a liquidez a partir da manutenção de uma carteira de ativos líquidos de curto prazo, na sua maioria composto de títulos de investimento de curto prazo, empréstimos e adiantamentos para bancos e outros créditos interbancários, para assegurar que o Banco, mantenha a liquidez necessária.

Gestão de risco regulatório

De acordo com a Resolução 2.804, a área de riscos de mercado/liquidez gera e analisa, diariamente, o fluxo de caixa da instituição em um horizonte de 90 dias. O relatório com a previsão do caixa é enviado diariamente para a mesa de operações e as Diretorias Financeira e de Controle e Risco.

Também são produzidos e analisados mensalmente, de acordo com a Circular 3.393, o Demonstrativo de Risco de Liquidez.

O Banco também realiza a análise de descasamento do ativo e passivo em moeda (volume), prazo e taxa, no qual é usado para a tomada de decisões de estruturação de hedges.

3.4 Risco Operacional

O PanAmericano controla permanentemente seus riscos operacionais implementando políticas, procedimentos, metodologias, ferramentas e medidas que permitam a adequada identificação, mensuração e controle dos riscos incorridos, incluindo mudanças nos processos, investimentos em equipamentos e instalações, além do treinamento do pessoal operacional e de apoio.

A gestão do Risco Operacional envolve:

- Análise de riscos - Visando identificar e quantificar os níveis de exposição aos riscos operacionais no processo de negociações, investimentos, processos de suporte e operações de risco da instituição, incluindo os riscos ambientais e de segurança de trabalho;
- Mapeamento de processos, de negócios e de suporte para a avaliação qualitativa dos riscos e da qualidade dos controles internos existentes para a mitigação de riscos;
- A realização de testes para avaliação da efetividade dos controles internos;
- Implementação de medidas e ações preventivas para redução das chances de sinistros e de suas perdas potenciais;
- Monitoramento de riscos - programa de monitoramento contínuo de riscos potenciais no ambiente operacional.

3.4.1 Políticas e estratégias da Gestão de Risco Operacional

A unidade de Risco Operacional, Controles Internos e Compliance é a área responsável pela identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e reporte do risco operacional. A unidade trabalha juntamente com a unidade de Riscos Corporativos para viabilizar a mensuração do Risco Operacional.

O adequado funcionamento da estrutura de gerenciamento de risco operacional é condição básica para que a Instituição avance no desenvolvimento do ambiente de controles internos e risco operacional, adequando-os à complexidade, volume e às características de suas operações.

3.4.2 Processo de Gerenciamento do Risco Operacional

A estrutura atual da área responsável pelo gerenciamento e controle dos riscos operacionais é formada pelos departamentos de Risco Operacional, Controles Internos e Compliance.

Os riscos operacionais relacionam-se às perdas esperadas e/ou inesperadas da instituição, em virtude da possibilidade de ocorrência de falhas ou inadequações em seus sistemas, práticas e medidas de controle serem incapazes de resistir a erros humanos, à infra-estrutura de apoio danificada, a falha de modelagem, de serviços ou de produtos, e as mudanças no ambiente externo. Alinhadas as regras de Basileia II, o PanAmericano considera como sendo risco operacional, os seguintes eventos:

- **Fraude interna:** perdas decorrentes de ação de má-fé por funcionário, por meio de adulteração, falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar ilegitimamente de valores pertencentes ao Banco.
- **Fraude externa:** perdas decorrentes de ação de má-fé praticada por terceiros, por meio de adulteração falsificação ou abuso de confiança, com a finalidade deliberada e consciente de se apropriar de valores pertencentes ao Banco ou sob sua responsabilidade.
- **Demandas trabalhistas e segurança deficiente no local de trabalho:** perdas decorrentes de atos inconsistentes com contratos ou leis trabalhistas, de saúde ou segurança, do pagamento de reclamações por lesões corporais, ou de diversidade/eventos discriminatórios.
- **Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços:** perdas decorrentes da violação de acordos contratuais e leis, ou qualquer falha no cumprimento de obrigação profissional no relacionamento com os clientes.
- **Danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição:** perdas decorrentes de danos a ativos físicos ocasionados por desastres naturais, mal uso ou outros acontecimentos.
- **Aqueles que acarretem a interrupção das atividades da instituição:** perdas decorrentes de uma falha não-intencional ou negligente para cumprir uma obrigação profissional para com clientes específicos, relacionadas ao meio ambiente ou ao produto.
- **Falhas em sistemas de tecnologia da informação:** perdas decorrentes de falhas no processamento das informações (dados), no desenvolvimento ou na implantação de aplicativos, na rede de telecomunicações ou ainda, problemas decorrentes de hardware ou software corporativos.
- **Falhas na execução, cumprimento de prazos e gerenciamento das atividades na instituição:** perdas decorrentes de administração de processo ou processamento de transação com problemas, de utilização dos recursos tecnológicos.

4. Gestão do Capital

A gestão de capital visa assegurar o atendimento as exigências legais e garantir que a estrutura de capital se mantenha compatível com o perfil de atuação do PanAmericano, os riscos advindos de suas posições e sua visão de futuro.

O Banco Central do Brasil estabelece e monitora as normas de capital as quais o PanAmericano deve se adequar.

O Banco deve possuir capital suficiente para suportar o risco incorrido em suas posições. A mensuração de capital, efetuada a partir das metodologias padronizadas, atende aos requisitos previstos nas Resoluções 3.490/07, 3.444/07, 3.532/08, e 3.655/08.

O Patrimônio de Referência do Grupo é analisado em dois níveis:

O capital Nível I, que inclui o capital dos acionistas (detentores de ações ordinárias e preferenciais), Reservas (capital e lucros), lucros acumulados, Recursos de Acionistas, adequações referentes ao preço de mercado dos Títulos e Valores Mobiliários classificados como “Disponíveis para Venda”, ágios pagos em investimentos, ativos intangíveis, e ajustes exigidos pelas entidades regulatórias (Excesso de Crédito Tributário);

O capital de Nível II, que inclui classificação de passivos subordinados, provisões para *impairments* coletivos e o elemento de reserva de valor justo relacionado aos ganhos não realizados em instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda.

Vários limites são aplicados aos elementos da base de capital. O valor dos instrumentos híbridos de capital e dívida de nível I não pode ultrapassar 15% do capital total do nível I; o capital de nível II elegível não pode ultrapassar o capital de nível I; o capital subordinado de empréstimo a prazo elegível não poderá superar 50% do capital de nível I. Também existem restrições sobre o valor das provisões coletivas de *impairment* que podem ser incluídas como parte do capital de nível II. Outras deduções de capital incluem os valores contábeis dos investimentos em subsidiárias que não podem ser incluídos na consolidação reguladora, investimentos em capital de bancos e outros determinados itens reguladores.

4.1 Patrimônio de Referência

Conglomerado Financeiro		Valor - R\$ Mil		
	SET/11	DEZ/11	MAR/12	
Patrimônio de Referência - PR	379.220	1.127.383	1.605.641	
Nível I	252.819	751.612	1.070.082	
(+) Patrimônio Líquido	1.396.413	1.396.388	2.370.456	
(+) Contas Credoras	1.425.346	3.105.230	1.469.935	
(-) Contas Devedoras	(1.408.140)	(3.101.635)	(1.504.829)	
(+) Recursos de Acionistas	-	629.631	-	
(-) Ativo Permanente Diferido	(1.584)	(1.433)	(1.370)	
(-) Marcação a Mercado (TVM)	9	34	(517)	
(-) Excesso Crédito Tributário	(1.159.225)	(1.276.602)	(1.263.592)	
Nível II	126.401	375.772	535.559	
(+) Instrum. Dívida Subordinada	985.067	961.796	987.786	
(-) Excesso de Instr. Dívida Subord.	(858.657)	(585.990)	(452.745)	
(+) Marcação a Mercado (TVM)	(9)	(34)	517	

Obs: referente ao COSIF 4040

4.2 Dívidas subordinadas por prazo de vencimento

A Dívida Subordinada elegível como Capital Nível II é limitada a 50% do valor do PR Nível I. Esta norma justifica os valores redutores da Dívida Subordinada e que são demonstrados como “Excesso de Instrumentos de Dívida Subordinada”. Segue abaixo a composição da conta Instrumentos de Dívida Subordinada:

US\$ Milhares				
Instrumentos Financeiros - PR	Vencimento	Taxa de Juros (%a.a. - 360 simples)	Periodicidade Juros (meses)	Notional
Nível II				
Dívida Subordinada - Emissão Externa	23/04/2020	8,50	6	500.000

4.3 Patrimônio de Referência Exigido (PRE)

Segue o Patrimônio de Referência Exigido e sua composição, no quadro seguinte:

Conglomerado Financeiro		Valor - R\$ MiL		
	SET/11	DEZ/11	MAR/12	
Patrimônio de Referência Exigido - PRE	1.266.486	1.217.775	1.249.639	
Risco de Crédito - PEPR	1.115.691	1.066.733	1.056.951	
Risco de Mercado	1.588	1.835	28.363	
P JUR1 (taxa juros)	59	81	22	
PACS (ações)/P JUR3	1.529	1.753	28.341	
Risco Operacional - POPR	149.208	149.208	164.324	
T -3	119.203	119.203	99.882	
T -2	190.359	190.359	120.679	
T -1	138.062	138.062	272.411	
Banking Book/Risco de Mercado - RBAN	77.268	142.839	312.355	

Obs: referente ao COSIF 4040

4.4 Índice de Basileia

Segue abaixo a composição do Índice de Basileia do Banco PanAmericano:

Basileia - Conglomerado Fin.		Valor - R\$ MiL		
	SET/11	DEZ/11	MAR/12	
Índice da Basileia (%)	3,29%	10,18%	14,13%	
F	0,11	0,11	0,11	
PR	379.220	1.127.383	1.605.641	
EPR	1.115.691	1.066.733	1.056.951	
P JUR/PACS	1.588	1.835	28.363	
POPR	149.208	149.208	164.324	
MARGEM	(964.534)	(233.231)	43.647	

Obs: referente ao COSIF 4040